



CECAV DIVULGA DADOS DO COMITÊ CONSULTIVO DE AVALIAÇÃO DA IN2

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio) acaba de divulgar na internet uma página com as apresentações e atas das reuniões do Comitê Técnico Consultivo que tem o objetivo de avaliar a IN2/2009, instrução normativa que apresenta a metodologia para classificar cavernas em níveis de relevância.

Instituído por meio de Portaria do Instituto Chico Mendes Nº 32/2012, conforme determinado na IN 2/2009, o Comitê Técnico Consultivo para acompanhar e avaliar a aplicação da Instrução Normativa MMA nº 2/2009 nos processos de licenciamento ambiental, tem como finalidade propor ao Ministério do Meio Ambiente o aprimoramento das regras técnicas ali previstas.

O Comitê, composto por 14 instituições, é coordenado pelo CECAV/ICMBio. Buscando a representatividade da sociedade e dos setores diretamente relacionados ao tema, participam do Comitê: a Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes – DIBIO/ICMBio; Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA –

DILIC/IBAMA; Serviço Geológico do Brasil – CPRM; Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia – SGM/MME; Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente – ABEMA; Universidade Federal de Lavras – UFLA; Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE; Redespele Brasil; Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia – ABIAPÉ e o Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM; Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo – IGc/USP.

Os representantes da SBE no comitê, Marcelo Rasteiro e Pavel Rodrigues, estão à disposição dos interessados para tirar dúvidas e levar suas considerações nas reuniões. A próxima será 05 e 06 de dezembro.

É muito importante que toda a comunidade espeleológica acompanhe este processo que pode influenciar na conservação ou destruição de nossas cavernas.

Vejas os documentos já disponíveis:

www.icmbio.gov.br/cecaav

AS REVELAÇÕES ARQUEOLÓGICAS DA GRUTA DO SUMIDOURO

O portal «O Eco» divulgou recentemente uma matéria do fotógrafo e espeleólogo Adriano Gambarini que aborda a importância do carste de Lagoa Santa, em Minas Gerais, para o desenvolvimento da paleontologia e arqueologia brasileira.

Segundo o artigo, a Gruta do Sumidouro, entre tantas estudadas pelo naturalista Peter Wilhelm Lund, ficou conhecida mundialmente pelos elementos que proporcionou para a formulação de uma teoria revolucionária. Ao encontrar esqueletos humanos misturados com grandes animais extintos, Lund notou que tais ossadas tinham sido transportadas para dentro da gruta. Comparou o grau de fossilização dos esqueletos humanos com o dos animais e percebeu uma nítida semelhança temporal. Levantou assim a hipótese de que os homens antigos haviam coexistido com esta fauna extinta, teoria ousada para a época. As idéias abriram caminho para a aceitação das teorias evolutivas de Darwin.

Clique na fonte para ler a matéria na íntegra.

Fonte: [O Eco](#) 19/11/2012

CAVERNA EM ASSUNÇÃO DO PIAUÍ EXALA FUMAÇA HÁ MESES

Uma caverna 4 km ao norte da Comunidade Brejinho, no município de Assunção do Piauí/PI, exala a mais de um mês uma espessa fumaça com cheiro de enxofre.

O fenômeno tem despertado curiosidade e está assustando os moradores que vão ao local para conferir. De acordo com populares da região, ninguém andou pelo local e, vendo de perto podemos constatar que a fumaça não é de um fogo normal, nem tanto está vindo de um local próximo da superfície.

Na opinião de Evaldo Miguel Reis, que trabalha em mineração, o fenômeno pode ser depósitos de restos vegetais no subsolo e em sua decomposição desprendem gases que terminam encontrando uma fenda e assim vazando para a superfície. Os mesmos em contato com o oxigênio podem entrar em combustão e produzir o fenôme-



Assista ao vídeo gravado por populares

no que está registrado nas imagens. "Existe a possibilidade de ser de origem vulcânica, porém muito rara", disse ele.

Moradores mais velhos da região, destacam que a caverna foi habitada por povos primitivos que, inclusive, deixaram sinais nas rochas e, agora a fumaça traz um corante parecido com aqueles que os primitivos usaram para fazer as gravuras nas pedras.

Em virtude de outros sinais (ou assombrações) que apareciam ali, o local foi apelidado de "purgatório" e o nome é bem sugestivo mesmo, porque no alto do morro a paisagem apresenta o formato da boca de um vulcão, algo muito sinistro, que revelam de um lado o super aquecimento da terra e de outro lado um dos sinais do "fim do mundo".

Segundo informações do Sr. José Caetano da Silva, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Assunção do Piauí, está sendo solicitada uma equipe da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), para fazer uma visita ao local.

Enquanto isso, a população de Assunção do Piauí está abismada com o fenômeno e visitando o local a todo o momento a fim de tentar entender do que se trata.

Fonte: [180graus](#) 15/11/2012

MUSEU RAMIS BUCAIR ESTÁ FECHADO EM CUIABÁ

Criado e mantido pelo cientista Ramis Bucair, o museu que leva seu nome, no calçadão Galdino Pimentel, no centro de Cuiabá, não abre as portas há quase um ano.



Fechada do Museu de Pedras

Na fachada branca e azul, a placa que indica a presença de uma parte da história de Mato Grosso contada por meio de pedras está envolta a um plástico preto.

Vizinho ao imóvel, o comerciante Feiz Fares lamenta a situação, afirmando que o acervo, reunido pelo próprio Bucair durante

suas “aventuras” pelo território mato-grossense, ainda permanece no local. As visitas, no entanto, não ocorrem desde a morte do agrimensor especializado em espeleologia – ciência que estuda o interior de cavernas -, em 20 de dezembro de 2011.

Filho primogênito de Bucair, o engenheiro Ramis Bucair Júnior, diz que o museu está passando por uma fase de reestruturação, que já era idealizada pelo seu pai. A expectativa é que o fruto da paixão do cientista possa ser reaberto ao público antes da Copa do Mundo de 2014.

Entre as mudanças que devem ocorrer está a criação de uma ala dedicada ao marechal Cândido Rondon, ídolo de Bucair, que chegou a refazer os passos do militar numa expedição por 760 quilômetros, entre Barra do Bugres, Mato Grosso, e Vilhena, Rondônia, em 1954.

Acompanhado de 32 homens, seis bois de carga, um burro e um cavalo cego de um olho, conforme relatou ao Diário numa entrevista concedida em 2001, Bucair seguiu o caminho trilhado 40 anos antes por Rondon. O objetivo era reerguer os postes da linha telegráfica instalados pelo marechal e que haviam se deteriorado com o tempo.

A história deve ser relatada na versão

repaginada do museu de pedras, que também deve ser transferido para outro local. Uma questão de logística, segundo Júnior, para facilitar a chegada de ônibus escolares e outros veículos trazendo visitantes. Isso porque, ao calçadão, atualmente, chega-se apenas a pé e a oferta de estacionamentos no entorno é pequena.

A reorganização do acervo, que conta com aproximadamente quatro mil peças raras, - entre pedras preciosas, fotografias e mapas oriundas da catalogação de 39 cavernas antes inexploradas pelo homem -, contudo, tem esbarrado na questão financeira.

Primeiro museu particular do gênero no país, o Ramis Bucair foi criado e mantido com recursos de seu idealizador, sem qualquer auxílio dos governos federal, estadual ou municipal, nem organizações não governamentais. Custo que foi transferido à família com seu falecimento.

Bucair morreu no final de 2011, vítima de um câncer na bexiga. Deixou viúva Elza Bucair, com quem era casado há 52 anos e teve quatro filhos. Além do museu, fundado em abril de 1959, deixou como legado a Associação dos Amigos de Marechal Rondon, hoje presidida por Ivan Pedrosa.

Fonte: [O Documento 13/11/2012](#)

ESTALACTITE AJUDA A DESVENDAR O FIM DA CIVILIZAÇÃO MAIA

Uma estalagmite com dois mil anos pode ser a peça que faltava para desvendar a história da civilização maia. Formada numa gruta de Belize, permitiu aos cientistas ter um registo meteorológico daqueles tempos e concluir que a seca extrema pode ter ditado o fim de uma civilização complexa e organizada como a dos maias.

Os maias, que ocuparam a zona correspondente à atual América Central, deixaram registado, em monumentos de pedra, pormenores da sua cultura e grande parte da sua história. Guerras, casamentos, sucessões de reis e rainhas foram gravados nas rochas e associados a datas específicas. Entre o ano 800 e 1000, o fim desta tradição coincidiu com o declínio do período clássico (entre o ano 250 e 950) desta civilização. Nesse período, os maias atingiram a sua máxima expansão territorial e, embora tenham abandonado muitas cidades, resistiram, como civilização, até ao século XVI.

Associar as alterações climáticas ao fim de uma civilização que aparentemente tinha tudo para ser bem-sucedida – tecnologia avançada, um sistema político e cultural sofisticado – tem sido bastante controverso. É que, até agora, não existiam

provas arqueológicas que fornecessem pistas sobre o clima daquela altura.

Agora, Douglas Kennett, da Universidade Estadual da Pensilvânia, nos EUA, liderou um estudo que reforçou a ideia de que as alterações climáticas terão sido responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento da civilização, primeiro, e depois pelo seu colapso. [O trabalho foi publicado na última edição da revista Science.](#)

Para chegarem a esta conclusão, os cientistas mediram a quantidade de certos isótopos (ou tipos) de oxigênio presentes numa estalagmite de 56 centímetros de comprimento, recolhida em 2006 na gruta Yok Balum, em Belize. A gruta fica a cerca de um quilómetro do sítio arqueológico de Uxbenka e não muito longe de outros importantes centros maias no Belize, como Lubaanton, Caracol e Xunantunich.

Os átomos de oxigênio chegaram à gruta levados pela água da chuva e foram incorporados na estalagmite ao longo do seu crescimento. Como as estalagmites se formam lentamente – 6 a 25 milímetros por século –, a medição da quantidade dos isótopos de átomos ao longo da estalagmite permite distinguir entre épocas de muita



Sítio arqueológico de Caracol, em Belize
chuva (mais átomos de oxigênio) ou épocas de seca (menos átomos de oxigênio). E, assim, foi possível reconstituir os registos da chuva ao longo dos últimos dois mil anos.

Os dados obtidos mostraram que, depois de tempos muito chuvosos, os maias sofreram quatro séculos em que a tendência geral foi de seca, com episódios pontuais de seca extrema. O cruzamento destes dados, com os desenhos gravados pelos maias nos monumentos de pedra, permitiu aos cientistas concluir que o desaparecimento desta civilização ocorreu em grande parte devido às alterações do clima.

Fonte: [Público 09/11/2012](#)

Foto do Leitor



João Carlos Figueiredo

Angélica...

Datas: 07/2012 - **Autor:** João Carlos Figueiredo

Lapa Angélica (GO-3) - Projeção Horizontal: 14.100m. - Desnível 124 m.
Parque Estadual de Terra Ronca (PETeR) - São Domingos GO

Mande sua foto com nome, data e local para: sbe@cavernas.org.br

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeológica
da América Latina e Caribe

AGENDA

Jan/2013

Mini-curso

Elaboração de Projetos
Sede da SBE - Campinas SP
[www.cavernas.org.br/
cursos.asp](http://www.cavernas.org.br/cursos.asp)

11 a 14/07/2013
32º Congresso Brasileiro
de Espeleologia
Barreiras BA
[informes em breve](#)

21 à 28/07/2013
16º ICS - Congresso
Internacional de Espeleologia
República Checa
www.speleo2013.com

BIBLIOTECA SBE



Novas Aquisições

Boletim **Grotte** Nº107, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/1991.

Boletim **Grotte** Nº112, Gruppo Speleologico Piemontese: Nov/1993.

Boletim **Grotte** Nº113, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/1993.

Boletim **Grotte** Nº114, Gruppo Speleologico Piemontese: Abr/1994.

Boletim **Grotte** Nº116, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/1994.

Boletim **Grotte** Nº119, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/1995.

Boletim **Grotte** Nº121, Gruppo Speleologico Piemontese: Ago/1996.

Boletim **Grotte** Nº128, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/1998.

Boletim **Grotte** Nº131, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/1999.

Boletim **Grotte** Nº132, Gruppo Speleologico Piemontese: Abr/2000.

Boletim **Grotte** Nº134, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/2000.

Boletim **Grotte** Nº136, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/2001.

Boletim **Grotte** Nº139, Gruppo Speleologico Piemontese: Jun/2003.

Boletim **Grotte** Nº141, Gruppo Speleologico Piemontese: Jun/2004.

Boletim **Grotte** Nº142, Gruppo Speleologico Piemontese: Dez/2004.

Boletim **Grotte** Nº143, Gruppo Speleologico Piemontese: Jun/2005.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE. Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

Visite Campinas e conheça a
Biblioteca Guy-Christian Collet
Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS

Antes de imprimir,
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia**
Telefone/fax. (19) 3296-5421 - Contato: sbe@cavernas.org.br
Comissão Editorial: Marcelo Rasteiro e Delci Ishida
Todas as edições estão disponíveis em www.cavernas.org.br
A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.